

# GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO: ENTRE SENTIDOS, USOS E DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA

**MILENA RODRIGUES DE O. SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

[milenaoliveirabelizario@gmail.com](mailto:milenaoliveirabelizario@gmail.com)

**LUCIANA ROSA MARQUES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

[luciana.marques@ufpe.br](mailto:luciana.marques@ufpe.br)

## INTRODUÇÃO

Não há como não criar uma linha interpretativa para o conceito de gestão democrática sem admitir o contexto de redemocratização do Brasil na década de 1980 e, conseqüentemente, a Constituição Federal de 1988 (SILVA, 2016). O restabelecimento dos preceitos democráticos também foi incorporado ao sistema educacional, uma vez que as disputas discursivas também constituem esse campo.

Admitindo que as estruturas são constituídas discursivamente e operam dentro de uma lógica contingente, a estrutura educacional pode ser compreendida como uma arena de disputas discursivas. Com isso, alguns termos acabam assumindo a função de significantes vazios. Um exemplo notável é a "gestão democrática", que surge do deslocamento do uso do termo "administração escolar". Com isso, e dentro de uma lógica contingente, constrói-se um discurso atrelado à participação popular e à autonomia, produzindo a ideia da escola como um espaço de cidadania e participação coletiva.

Esse deslocamento conceitual se materializou em textos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), intensificando o discurso em torno da gestão democrática no nível nacional, configurando-a enquanto um princípio a ser seguido pelas escolas das redes públicas no Brasil (SILVA, 2016). Com isso posto, não demorou muito para a gestão democrática ser incorporada ao Plano Nacional de Educação, uma estratégia decenal prevista na Constituição Federal (art. 214), sendo rearticulada como meta e instituindo legalmente diretrizes para sua materialização. Trata-se de um movimento que se desdobra em diferentes versões do PNE, assumindo sentidos distintos conforme o contexto político.



De 2001 (momento marcado pelo primeiro PNE) até o momento presente, a efetivação do que se entende legalmente como gestão democrática passou por novos deslocamentos, refletindo disputas. Como destaca Marques (2014), a gestão democrática assume sentidos antagônicos, podendo ser articulada a um projeto progressista ou a uma lógica de eficiência e gestão (neoliberalista).

Nesse sentido, essa perspectiva precisa ser compreendida também a partir da perspectiva epistemológica, uma vez que os sentidos atribuídos à gestão democrática não são neutros, mas atravessados por diferentes tradições teóricas e disputas no campo educacional.

## **A GESTÃO DEMOCRÁTICA EM DISPUTA: A CENTRALIDADE DO RIGOR EPISTEMOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

Compreender o deslocamento discursivo ao qual o termo gestão democrática está submetido necessita de um movimento de rigor epistemológico, algo que já vem sendo feito nos últimos anos dentro da área de pesquisas de políticas públicas. Esse movimento parte de uma problemática pertinente: a preocupação em relação aos próprios processos de pesquisa, vistos, por alguns pesquisadores, como pesquisas sem clareza da perspectiva epistemológica (compreendida como a cosmovisão acionada pelo pesquisador diante da sua indagação) e de seu posicionamento epistemológico, isto é, das correntes teóricas que são substantivas e que estão imbricadas com o conteúdo empírico e teórico do que é pesquisado (TELLO, 2015). A falta dessa percepção por parte das pesquisas, de acordo com Stephen Ball (2016), desenvolve pesquisas com epistemologias superficiais, algo que poderia interferir diretamente no resultado do estudo.

Ainda sobre esse tipo de produção de pesquisa dentro do campo da política educacional, Tello (2015) aponta uma tendência no desenvolvimento dessas pesquisas: o caráter descritivo. Ainda acrescenta que “[...] os fundamentos teóricos e epistemológicos de uma pesquisa em política educacional devem permitir a compreensão de um objeto de estudo e não meramente a descrição” (TELLO, 2015, p. 155). Com isso, para o autor, não há como haver avanços na compreensão do que se propõe investigar. O objeto de pesquisa deve estar atravessado por diversas dimensões. Pensando nos estudos sobre gestão democrática, é visível a importância desses atravessamentos para elaborar uma pesquisa que consiga dar conta do fenômeno.



Diante disso, pensar a gestão democrática implica, necessariamente, situá-la no interior dessas disputas epistemológicas. Isso porque seus sentidos não são dados, mas construídos a partir das diferentes perspectivas teóricas que orientam a produção acadêmica. Nesse sentido, a gestão democrática se apresenta como um campo em disputa, no qual diferentes tradições epistemológicas produzem leituras distintas sobre seus usos, sentidos e possibilidades. Assim, o rigor epistemológico torna-se central para compreender como esse conceito é mobilizado, evitando sua naturalização e permitindo apreendê-lo em sua dimensão contingente.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se apoia em uma metodologia de cunho qualitativo, que utilizou a plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) para fornecimento de dados.

Com isso posto, cabe detalhar os critérios de inclusão e exclusão que serviram de norte para esta pesquisa. O primeiro ponto considerado no processo de coleta dos dados foi a presença de dois termos-chave para o estudo: "gestão democrática" e "educação". No mais, também foram considerados o recorte de tempo (publicações de 2022 a 2025), a língua de publicação (em português) e o foco na área de Educação. E, o mais importante, que estivessem dentro do formato de artigo científico. De acordo com os filtros metodológicos estabelecidos, foram encontrados 31 artigos, sendo apenas 22 diretamente ligados à educação.

O registro desses dados foi feito mediante o uso de tabela no Excel.<sup>1</sup> Para isso, foi necessário estabelecer categorias metodológicas para melhor assimilação das informações fornecidas pelos materiais. Assim, foram elencadas as seguintes categorias: autor, título, data de publicação, citação de acordo com as regras da ABNT, link para acesso, resumo e objeto de pesquisa.

Pensando no que se almejava compreender a partir dos dados coletados, surgiram as demais categorias analíticas, descritivas e interpretativas: "uso do PNE no estudo", "grau de mobilização do PNE na análise", "abrangência da análise", "referencial teórico"

---

<sup>1</sup> A tabela com todos os dados pode ser visualizada através do link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1j4iaa6azf1BK1Pt46TvGQTOOtVHwVsBc65aFjfgSae0/edit?usp=sharing>. Acesso em: 08 de abr. 2026



e "sentido atribuído à gestão democrática". A qual teve detalhamento dessas categorias registrados em um doc<sup>2</sup>.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Como já descrito na metodologia, a partir dos dados coletados, foram encontrados 22 artigos com ligações estritas com a gestão democrática na educação, sendo destes apenas 20 dentro da educação básica (que é o foco do trabalho).

A metodologia aplicada possibilitou constatar que, dentre esses 20 artigos, apenas 7, em seus estudos, acionaram o PNE, por mais que este possibilite compreender melhor a construção discursiva da gestão democrática. E, ao serem acionados, a sua grande maioria (5 destes 7 artigos) se validou através do grau de análise "contextual" (o PNE aparece apenas para contextualizar, mas não é analisado). E apenas uma vez de forma "referencial" (o PNE aparece como base normativa, servindo como apoio teórico/político) e uma vez de forma "analítica" (o PNE é analisado diretamente, mas não estrutura todo o trabalho).

Outro achado do trabalho se dá na categoria analítica de referencial teórico. 11 trabalhos trabalharam com referencial de tradição crítica. Desses 11, 3 assumiram sentido emancipatório à gestão democrática, e 8 regulatória (totalmente ou com tendência regulatória).

Ainda sobre a categoria analítica "referencial teórico", outro ponto que cabe destacar foi o número de trabalhos que se utilizam da base epistemológica pós-estruturalista: apenas 2, sendo apenas 1 desses dois trabalhando com teoria do discurso.

## **CONCLUSÕES**

Com os dados citados anteriormente, pode-se observar uma mobilização sutil na produção acadêmica analisada, sendo utilizada de forma contextual (o que indica sua limitada centralidade na análise da gestão democrática), perdendo, assim, o papel de problematização do PNE diante da construção do conceito de gestão democrática.

Agora, pensando no fazer científico, os dados revelaram uma maior tendência ao uso de uma epistemologia de cunho crítico e, atrelado a isso, uma predominância de

---

<sup>2</sup> O documento com detalhamento das categorias analíticas, descritivas e interpretativas mobilizadas na coleta de dados pode ser visualizado através do link:

<https://docs.google.com/document/d/1vYQ8H14klUBXsD-ZWZ8AtoZgAA3cW3jtv615adBcaHw/edit?usp=sharing> . Acesso em: 08 de abr. 2026



leituras que atribuem à gestão democrática um sentido regulatório, evidenciando sua reconfiguração no interior das políticas educacionais contemporâneas.

Ainda sobre as perspectivas epistemológicas, cabe pontuar a baixa incidência de abordagens pós-estruturalistas, algo que revela uma menor atenção às disputas de sentido e à dimensão discursiva da gestão democrática.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. **The education debate**. 2. ed. Bristol: Policy Press, 2016. Disponível em: <https://policy.bristoluniversitypress.co.uk/the-education-debate>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SILVA, Rosilania Macedo. **Processo histórico e político da gestão democrática escolar no Brasil**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 6, n. 2, p. 4-14, maio/ago. 2016.

MARQUES, Luciana Rosa. **Gestão democrática da educação: os projetos em disputa**. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 463-471, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/453/584>. Acesso em: 8 abr. 2026.

TELLO, César. **Epistemologias da política educativa: entre sentidos, poder e hegemonia**. Revista DECH – Educación y Humanidades, Frederico Westphalen, v. 8, n. 8, p. 152–166, 2015. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/1746/1860>. Acesso em: 17 dez. 2025.

TELLO, César; MAINARDES, Jefferson. **A pesquisa em política educacional: perspectivas epistemológicas e teóricas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 737-753, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5n5Yv7YbFhQfC3g6kWm8p7v/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

